

ANÁLISE DA MIELOPEROXIDASE EM ADENOMAS DE HIPÓFISE E MENINGIOMAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM A LITERATURA ATUAL

Gabriel Tamazia¹, André Paulo Turcatel², Yenidis Teilor Scheibel³, Symon Martins⁴, Francini Franscescon⁵, Débora Tavares de Resende e Silva⁶

Introdução: Adenomas de hipófise e meningiomas estão entre os tumores de sistema nervoso central (SNC) mais frequentes e, portanto, a pesquisa relacionada ao microambiente tumoral destas neoplasias constitui importante objeto de estudo para desenvolver novas vias de tratamento. **Objetivos:** Comparar os níveis da quinoneimina, produto formado pela ação da enzima mieloperoxidase (MPO), marcador de estresse oxidativo, que reage à exposição de compostos químicos sintéticos, permitindo a análise em amostras de plasma coletadas de pacientes acometidos por adenomas de hipófise àquelas obtidas de pacientes acometidos por meningioma, bem como a valores nominais da literatura. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional e quantitativo, com exclusão de outliers, em que foram analisadas amostras coletadas de pacientes submetidos à ressecção cirúrgica de neoplasias do SNC. Os resultados catalogados de MPO foram comparados aos dados coletados do PubMed, Scielo e ResearchGate. **Resultados e Discussão:** Foi encontrada, para os casos de adenomas hipofisários, uma média de $6,778 \pm 5,449 \mu\text{M}$ quinoneimina. Paralelamente, nos casos de meningioma foram verificados média de $3,623 \pm 1,494 \mu\text{M}$ quinoneimina. Os níveis de MPO verificados não apresentaram diferença estatística (0.0838) entre as amostras de adenomas e de meningiomas. Pela literatura, não há um parâmetro bem definido para os níveis plasmáticos normais de mieloperoxidase, contudo, graças aos estudos desenvolvidos com modelos animais, sabe-se que a atuação da MPO pode ser um tanto paradoxal, considerando-se que a mesma pode apresentar funções

pró-tumorais e anti-tumorais, ou ainda atuar como mediadora em processos inflamatórios, dependendo do contexto da doença, podendo tanto atenuar a inflamação quanto, em certas situações, agravá-la.

Conclusões/Considerações Finais: Ainda é necessário prosseguir com análises futuras, pois não houve diferença estatística na comparação entre as concentrações de quinoneimina dos adenomas hipofisários e os meningiomas, o que indica que as concentrações plasmáticas deste marcador não são discrepantes entre os tumores analisados. Contudo, os baixos valores plasmáticos de MPO indicam que este pode não ser um marcador proeminente nos meningiomas e em adenomas de hipófise. A mensuração de MPO no monitoramento laboratorial para auxílio de diagnóstico clínico deve ser investigada de forma mais aprofundada e criteriosa em prospectivos estudos.

Palavras-chaves: Neoplasias do Sistema Nervoso Central. Adenoma de Hipófise. Meningioma. Estresse Oxidativo. Mieloperoxidase (MPO).

¹Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó -SC, gabriel.tamazia@estudante.uffs.edu.br

²Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó -SC, andre.turcatel@estudante.uffs.edu.br

³Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó -SC, yenidis.scheibel@estudante.uffs.edu.br

⁴Acadêmico de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó -SC, symon.martins@estudante.uffs.edu.br

⁵Pós-Doutoranda PPGCB, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Chapecó -SC, francini.francescon@estudante.uffs.edu.br

⁶Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) -Campus Chapecó -SC, debora.silva@uffs.edu.br